

Diversão & Arte

O CINECULTURA LIBERTY MALL, UM DOS POUCOS ESPAÇOS PARA OS FILMES AUTORAIS NA CIDADE, REABRE AS PORTAS REFORMADO E COM O ACRÉSCIMO DE DUAS GALERIAS DE ARTE

CINEMA RENOVADO



Foto de Kim Ir-Sen dos protestos na Rodoviária contra o Plano Cruzado em 1986, que integra exposição na galeria do Cine Cultura

Fotos: Divulgação, Galeria Distribuidora/Divulgação e Imovision/Divulgação

O Cine Cultura Liberty Mall está de cara nova depois da reforma

» RICARDO DAEHN

Cinéfilo e empresário do ramo da sétima arte, à frente das salas do Cine Cultura Liberty Mall, Nilson Rodrigues tem enorme motivo para celebrar a reforma — com ampla reforma —, além de reabrir as quatro salas regulares — com exposições sob ele ainda trará conjugadas duas galerias de arte, com exposições sob curadoria de Wagner Barja, reconhecido artista da capital. Num primeiro momento, o educador Barja, entretanto, responderá pela mostra *disfunção do clipe*, integrada por 15 obras de Sanagê Cardoso.

O responsável pelos aperfeiçoamentos do espaço é “o multifuncional, artista e arquiteto”, nas palavras de Rodrigues, Ricardo Luiz Ferreira. “O cinema seguirá com o mesmo propósito: a melhor programação, com diversidade e buscando sempre criar espaços para debates, ampliando a experiência da fruição cinematográfica”, destaca o proprietário das

salas. “O Cine Cultura Liberty Mall é querido pelos cinéfilos de Brasília, e não havia demandas novas, mas queremos sempre melhorar”, explica Nilson Rodrigues.

Com um sistema de som 7.1, “mais moderno, e que propiciará ao espectador ouvir, no detalhe, o desenho de som de cada filme”, o cinema contará com projeção digital com suportes de telas perolizadas e novas poltronas, sem contar incrépulos na arquitetura e em detalhes de decoração. “Tudo feito para que o espectador tenha todo conforto e qualidade para acompanhar os filmes. Já a ideia das galerias busca ampliar o espaço cultural do cinema. Uma será dedicada à fotografia, na qual homenageamos Luís Humberto, e outra, acolhedora de artes plásticas, na qual homenageamos o grande Galeisco Francisco radical em Brado e, zândia e, morto, no com e ç o de junho). Quem ex-puser lá terá uma mé-dia de 12 mil espectadores por mês, que já frequentam o cinema, para prestigiar obras de arte”, observa Nilson Rodrigues.

No cinema implantado há 13 anos e agora, aprimorado, sob aplicação de montante de R\$ 1,25 milhão, a programação trará estreias como a do longa *Uma bela vida*, do prestigiado grego Costa-Gavras, autor de

obras-primas do cinema, entre as quais *Z* (1969), e *Cloud* — *Nuvem de vingança*, o filme indicado pelos japoneses à vaga no Oscar 2025. Já em caráter de pré-estreia estarão *A melhor mãe do mundo*, de Anna Muylaert, que, em fevereiro, integrou a mostra alemã *Berlinale Specials* (dedicada a filmes abrangentes em diversidade) e *Monsieur Aznavour*, filme sobre o célebre cantor (morto há sete anos), e que esteve na competição em quatro categorias do prêmio César (tido como Oscar francês).

No embalo de um título indissociável ao cinema, *Os pássaros* é a exposição do artista e arquiteto Fernando Madeira que, na galeria Francisco Galeno, apresentará 19 obras com suporte em pintura-colagem, sob curadoria da pesquisadora Angélica Madeira. Ainda no espírito de comemoração da entrega das quatro salas aos cinéfilos, a curadora (e fotógrafa) Zuleika de Souza (do icônico fotógrafo da captação *Tempos de luta*, dedicada aos registros de profissionais experientes do porte de Paula Simas, Lula Lopes, Luiza Venturilli, Carlos Moura, Anderson Schneider e André Dusek.

Num casamento entre imagens e sons, o cinema sacramentou os moldes da linguagem corrente (nascida em 1927), daí a naturalidade com que a celebração do renovado Cine Cultura Liberty Mall acopla um concerto, na noite de hoje. A partir das 21h, além de apresentação do violonista Manassés de Souza, os cantores líricos André Alf e Érika Kallina abraçam a apresentação do maestro Joaquim França (ao piano), parceiro artístico de Marie Novion (viola clássica). Como esperado, o cinema pauta a sonoridade do repertório que incluirá músicas de filmes de todas as épocas, num passeio que inclui o nacional (e novo clássico) *Ainda estou aqui* e obras-primas internacionais como *Casablanca*.

Curioso dado, na festa do Cine Cultura, é repassado por Nilson Rodrigues, que aponta o aumento no número de salas de cinema no Brasil, depois da pandemia. “O número de ingressos vendidos no país mostra que voltamos ao mesmo patamar que tínhamos antes da pandemia. O segmento da exibição não tem recuos públicos, como o fundo perdido, como tem a produção de filmes no Brasil. Portanto, é o ingresso que sustenta a atividade. Se não se sustentar, tem que fechar. Felizmente o público voltou”, celebra.



O Cine Cultura Liberty Mall é querido pelos cinéfilos de Brasília, e não havia demandas novas, mas queremos sempre melhorar”,

Nilson Rodrigues



Filme de Anna Muylaert: *A melhor mãe do mundo*



Monsieur Aznavour filme da Imovision



Escultura Sanagê Cardoso



COM A PALAVRA, OS CINÉFILOS

Paulo Lima é jornalista e com 64 anos de vida, frequentador do Cine Cultura há 10 anos. Para Paulo, a reforma do Cine Cultura é um presente para os frequentadores do espaço que continuarão a dispor de uma programação de qualidade com mais conforto. “Enquanto cinéfilo e frequentador do Cine Cultura, pude assistir a momentos memoráveis nas salas, com estreias importantes seguidas de debates. A mescla da programação cult, sem desconsiderar o mainstream o que reflete as tendências contemporâneas, o

Cine Cultura é um oásis de inteligência e entretenimento. Agora, com a inclusão de galerias de arte e modernização, o espaço amplia os bons serviços oferecidos aos amantes do cinema”, diz Paulo.

Luca Lourenço é estudante e frequentador do cinema desde a infância e pensa que a reforma possibilita o encontro às pessoas que gostam de assistir às produções exibidas, que não estão no mainstream, no cinema “Esse é um dos poucos cinemas que valorizam o cinema independente. Não só o que está lucrando, mas

democratiza o acesso às produções culturais e artísticas”. Luca completa que o Cine possibilita ter um local de encontro para pessoas que gostam de ver essas outras produções que não proporcionam a experiência de assistir no cinema.

Heloísa Helena, de 72 anos, é advogada aposentada, e frequenta o Cine Cultura desde sua inauguração: “A reforma me parece, em tudo, muito agradável, e presenteia os frequentadores com uma estética de bom gosto, na decoração dos ambientes, eficiência da imagem e do

som, e no conforto do novo mobiliário. As novas instalações são condizentes com a importância cultural do cinema arte, sempre valorizado na programação do Cine Cultural Liberty Mall, que proporcionará muita satisfação aos seus frequentadores habituais, servindo também à atração de novos. O cinema, para mim, é essencial, oferecendo matéria para reflexão sobre as ricas complexidades do mundo e da vida”.

Colaborou João Pedro Carvalho

CINE CULTURA LIBERTY MALL

Shopping Center Liberty Mall, SCN Qd. 2, Asa Norte, 3326-1399) Reabertura, hoje, a partir das 18h15. Ingressos promocionais, a R\$ 20 e R\$ 10 (meia). Para as galerias e apresentações musicais, entrada franca.